

29598

MORTE MATERNA NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE: UM ESTUDO DE 10 ANOS (2000-2010)

Janete Vettorazzi, Sergio Hofmeister de Almeida Martins Costa, Giane Gardet, Maurmann Caroline, Edimarlei Gonsales Valerio. **Orientador:** Jose Geraldo Lopes Ramos**Unidade/Serviço:** Serviço de Ginecologia e Obstetrícia

Introdução: A redução da mortalidade materna é o quinto Objetivo de Desenvolvimento do Milênio, onde a meta empenhada pelo Brasil é a redução em três quartos do ano 1990 para o ano 2015. Em 2015 deveríamos estar com uma razão de mortalidade materna igual ou inferior a 35 óbitos maternos por grupo de 100 mil nascidos vivos. Objetivo: analisar os casos de morte materna ocorridos no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Metodologia: estudo retrospectivo analisa os prontuários médicos das mulheres entre 10 e 49 anos que morreram no HCPA no período de 2000 a 2010. Foram verificadas apenas as mortes relacionadas a gestação e ao puerpério (até 365 dias após o término da gestação), independente do tipo e duração da gestação. As causas foram separadas em causas obstétricas diretas, obstétricas indiretas e causas não obstétricas. As mortes maternas que ocorreram entre 43 e 365 dias após o nascimento são consideradas tardias e não fazem parte do cálculo da razão de mortalidade materna. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa do HCPA com o número 99-37. Resultados: Nos 10 anos analisados morreram 33 mulheres, sendo 17 mortes obstétricas diretas, 12 indiretas e 4 não obstétricas. A razão de mortalidade materna foi de 51,5/100.000. Entre as causas obstétricas diretas, destacaram-se a hipertensão arterial (18,1%), a infecção puerperal, o aborto séptico e a hemorragia com 6% cada. Dentre as causas obstétricas indiretas (54,5%), as mais prevalentes foram as complicações pelo vírus HIV (15,5%) e fígado gorduroso (6%) e pneumopatias (6%). Dentre as causas não obstétricas (12,0%), destacam-se as neoplasias malignas (9,1%). Conclusões: observamos que os distúrbios hipertensivos da gestação ainda são a principal causa de morte materna, assim, dados este que condizem com a realidade brasileira. Chamamos atenção para o grande número de mortes relacionadas ao vírus HIV, sendo a segunda causa de morte materna. As mortes maternas por causas obstétricas diretas vêm diminuindo consideravelmente, enquanto aquelas por causas indiretas vêm aumentando e especialmente, no nosso meio, as complicações advindas da infecção pelo vírus HIV e pneumopatias. Essa mudança também vem ocorrendo em concordância aos dados brasileiros, embora chame a atenção para o predomínio das mortes indiretas.